



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

KLÉVIA GERUSA DOS SANTOS MARTINS

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA:
DESENCADEAMENTOS NO PROCESSO FORMATIVO INICIAL EM EDUCAÇÃO
FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

MACEIÓ
2025

KLÉVIA GERUSA DOS SANTOS MARTINS

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA:
DESENCADEAMENTOS NO PROCESSO FORMATIVO INICIAL EM EDUCAÇÃO
FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física pelo Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Higor Vinícius Rodrigues Spinati Silva

MACEIÓ
2025

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M386p

Martins, Klévia Gerusa dos Santos.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência :
desencadeamentos no processo formativo inicial em educação física na
Universidade Federal de Alagoas / Klévia Gerusa dos Santos Martins. – 2025.
26 f. : il.

Orientador: Higor Vinícius Rodrigues Spinelí Silva.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física :
bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física
e Esporte. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 23-25.

Apêndices: f. 26.

1. Educação física. 2. Estágios. 3. Formação inicial. 4. Programa
Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil). I. Título.

CDU: 796

FOLHA DE APROVAÇÃO

KLÉVIA GERUSA DOS SANTOS MARTINS

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: DESENCADEAMENTOS NO PROCESSO FORMATIVO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física pelo
Instituto de Educação Física e
Esporte da Universidade Federal de
Alagoas. Apresentado em
19/03/2025

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
HIGOR VINÍCIUS RODRIGUES SPINELI SILVA
Data: 07/05/2025 23:36:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Prof. Dr. Higor Vinícius Rodrigues Spinati Silva
(Universidade Federal de Alagoas)



Documento assinado digitalmente
SORAYA DAYANNA GUIMARAES SANTOS
Data: 07/05/2025 19:35:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente de Banca: Prof. Dr^a Soraya Dayanna Guimarães Santos
(Universidade Federal de Alagoas)



Documento assinado digitalmente
MAYARA VIEIRA DAMASCENO
Data: 06/05/2025 16:40:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Convidado: Prof. Dr. Mayara Vieira Damasceno
(Universidade Federal de Alagoas)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, por todas as vezes que acreditou e me impulsionou a ser melhor, obrigada por lutar pelos meus sonhos junto a mim, seu amor é a minha maior inspiração. Agradeço à minha tia Maura, por todo suporte e carinho todos os dias, tenho muita sorte de ter mais uma mãe. Agradeço à minha querida irmã pela parceria e cumplicidade, obrigada por estar sempre comigo, para mim e por mim. Ao meu grande amor, Pedro, obrigada por nunca me deixar duvidar do meu potencial e da minha força, minha vida é mais feliz com você. Agradeço à minha cachorrinha, Balunga, obrigada por me esperar, por me amar e por nunca me deixar sozinha. Ao meu orientador Higor, obrigada por não desistir de mim, você é incrível. À minha mãe Iansã, obrigada por me livrar de todo mal até aqui.

Gostaria de dedicar este trabalho à minha vó Geruza e ao meu Petter, vocês são as estrelas que me guiam, saudades eternas.

RESUMO

O presente estudo possui como objetivo analisar os desencadeamentos do programa institucional de bolsa de iniciação à docência- PIBID, no processo formativo inicial dos discentes de Educação Física licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, por meio dos relatos de um grupo de estudantes de iniciação à docência, onde puderam descrever, identificar e ressaltar as contribuições do programa durante a graduação e para além da formação inicial. A metodologia utilizada tem por natureza a abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, método que não visa quantificar dados, mas sim tentar entender pontos de vistas dos sujeitos participantes do programa, levando sempre em consideração os cenários envolvidos e as situações experimentadas durante o processo. A amostra foi composta por 10 estudantes de iniciação à docência que participaram do programa entre os anos 2018 e 2019, a ferramenta utilizada para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada a partir de questões norteadoras. O resultado se deu por discussão de categorias como: experiência profissional anterior ao PIBID, o PIBID e a percepção de docência, o PIBID e a jornada acadêmica e o exercício da profissão. Conclui-se que a partir da vivência possibilitada pelo programa, afirma-se a importância do mesmo no processo de formação inicial docente, garantindo um aporte de experiências necessárias para união da teoria e prática, possibilitando o desenvolvimento de uma maior autonomia e construção da identidade de futuros professores.

Palavras-chave: educação física; estágio; formação inicial; PIBID.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the triggers of PIBID in the initial training process of undergraduate Physical Education students at the Federal University of Alagoas, through the reports of group of interns, where they were able to describe, identify and highlight the contributions of the program during graduation and beyond initial training. The methodology used has by nature a qualitative approach, of an exploratory-descriptive nature, a method that does not aim to quantify data, but rather tries to understand the points of view of the subjects participating in the program, always taking into account the scenarios involved and the situations experienced during the process. The sample was made up of 10 interns who participated in the program between 2018 and 2019. The tool used for data collection was a semi-structured interview based on guiding questions. The result came from a discussion of categories such as: professional experience prior to the PIBID, the PIBID and the perception of teaching, the PIBID and the academic journey and the practice of the profession. It is concluded that based on the experience made possible by the program, the importance of it in the process of initial teacher training is affirmed, guaranteeing a contribution of experiences necessary to unite theory and practice, enabling the development of greater autonomy and construction of identity of future teachers.

Keywords: physical education; internship; graduation initial; PIBID.

SUMÁRIO

1

INTRODUÇÃO.....Err
or! Bookmark not defined.

1.1 O surgimento e os benefícios do PIBID na formação inicial.....9

1.2 O PIBID e a influência sobre a jornada acadêmica.....12

2 PERCURSO METODOLÓGICO.....12

3 RESULTADOS E

DISCUSSÃO.....Error! Bookmark not
defined.4

3.1 Experiência profissional anterior ao PIBID.....14

3.2 O PIBID e a percepção de docência.....16

3.3 O PIBID e a jornada acadêmica.....17

3.4 O exercício da profissão e a formação continuada.....19

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....22

REFERÊNCIAS.....24

APÊNDICE.....27

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em formação inicial de professores logo surge a preocupação em unir teoria e prática. Ao longo da graduação em licenciatura, os alunos permeiam por diversas unidades temáticas com disciplinas que envolvem a prática profissional e o ambiente de atuação e supervisão. Durante um período de tempo os discentes aprendem a estruturar e planejar aulas, colocando os conhecimentos adquiridos à prova, nos estágios supervisionados. Estes, por sua vez, têm como finalidade uma pequena experimentação do cotidiano escolar em instituições de ensino de diversos modelos, possuindo um papel de extrema importância na graduação, sendo o período de primeiro contato com o ambiente escolar, onde o estudante de licenciatura vivenciará a realidade escolar em muitos aspectos (CARDOZO; PINTO, 2010).

Os estágios supervisionados obrigatórios possibilitam uma aproximação do discente ao seu objeto de estudo na prática, abrangem um campo de conhecimento que se relaciona com estudos, análises, problematizações, reflexões e propostas de soluções de ensino e aprendizagem, assim como a reflexão da prática pedagógica (SANTOS, BARROS e NUNES, 2015). No curso de educação física não é diferente, pois o graduando é exposto à uma carga horária prática ampliada com os esportes, jogos e brincadeiras e outras atividades, além dos estágios, de maneira a se fazer mais preparado para o mercado de trabalho, porém os estágios supervisionados que fazem parte da grade curricular apresentam deficiências que implicam na insuficiência da experimentação em sala de aula, nessa perspectiva, alguns autores citam que o estágio fica reduzido “às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação” (PIMENTA; LIMA, 2011, p.37) e essas funções, talvez, não sejam suficientes para mostrar a realidade prática do campo de atuação à um futuro professor, limitando a percepção do graduando.

A vivência na escola é limitada em muitos sentidos, pois os estágios são, geralmente observacionais, envolvem acordos entre os professores da universidade e das instituições que receberão os estagiários e nem sempre o discente poderá experimentar lecionar, pois as oportunidades de trabalho real, ministrando uma aula por completo, são escassas. Para Barreiro e Gebran (2006), os estágios têm se efetivado de forma burocrática, com participação e regência, mas desprovidos de ações que possibilitem a investigação, se resumindo em imitações de modelos e práticas não reflexivas, o que torna projetos de extensão fundamentais para ampliação do repertório e da práxis educacional do futuro professor.

O presente estudo, foi conduzido em um período específico, marcado por uma configuração da grade curricular do curso distinta daquela vigente atualmente. No período analisado, o projeto pedagógico do curso era do ano de 2006, sendo assim, é crucial ressaltar que, à época da realização deste estudo, o plano de curso da graduação em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) apresentava uma estrutura com uma maior concentração de disciplinas de natureza teórica em detrimento de uma menor carga horária dedicada às experiências práticas, incluindo os estágios supervisionados. Essa característica da grade curricular daquele período, com uma acentuada ênfase nos fundamentos teóricos das diversas áreas da Educação Física, impactou diretamente a percepção e a análise da suficiência dos estágios supervisionados e a distribuição dos conteúdos ao longo da formação. As observações e as conclusões apresentadas neste trabalho refletem, portanto, o contexto específico da estrutura curricular em vigor durante o período da coleta e análise dos dados.

Uma alternativa criada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e que traz uma abordagem mais prática e aproximada do campo de trabalho das licenciaturas foi o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID).

1.1 O surgimento e os benefícios do PIBID na formação inicial

No ano de 2007, em meio a várias políticas de incentivo à formação de professores, surge o PIBID, organizado pelo MEC e administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, o PIBID aparece como oportunidade de contribuir para a formação inicial de professores promovendo a integração entre educação superior e educação básica, permitindo a construção de “um espaço de intervenção profissional por meio da iniciação à docência em busca de construir estratégias inovadoras” (WELTER; SAWITZKI, 2014, p. 263). O PIBID se manifesta como terceiro espaço de formação inicial de professores, antecipando ações, planejamentos e vínculos ligados à comunidade escolar, além de incentivar a escola pública e o magistério.

O PIBID funciona através da concessão de bolsas a alunos dos cursos de licenciatura de instituições de ensino superior que participam do projeto com a supervisão de professores da educação básica e a orientação de docentes da universidade. Segundo André (2015), o PIBID valoriza a escola como espaço de aprendizagem da docência, ambiente rico em possibilidades e experiências diversificadas que vão muito além de conhecimentos teóricos, espaço esse que será o campo de atuação do futuro profissional. Afonso (2013), aponta que os professores supervisores atuam como co-formadores e colaboradores da formação inicial, dando

protagonismo e incentivo a profissionais de longa data a buscarem formações continuadas e novas metodologias para atualização profissional. A importância de diversificar, discutir e refletir sobre a prática é evidenciada por Gatti *et al.* (2014) que afirmam que essas experiências contribuem para o amadurecimento profissional e serão de suma importância nas tomadas de decisões em inúmeras circunstâncias no futuro.

O PIBID surgiu na UFAL em 2008, representando um marco importante no estímulo à formação de professores. Inicialmente, o programa concentrava seus recursos nos cursos de Física, Biologia, Química e Matemática, em 2009 expandiu seu alcance, integrando a licenciatura em Educação Física. A inclusão deste curso reforçou o compromisso do programa com uma formação docente abrangente, que contempla não apenas as ciências exatas e naturais, mas também a área do movimento, da saúde e da cultura corporal. O PIBID da UFAL estrutura suas ações em três pilares fundamentais para a formação de futuros professores. Primeiramente, busca o redimensionamento da sala de aula, transformando-a no centro da prática pedagógica, onde o licenciando vivencia o cotidiano do ensino e aprende a inovar nesse ambiente. Em segundo lugar, o projeto preconiza a ampliação dos espaços educativos, extrapolando os muros da escola para incorporar parques, museus e bibliotecas como ricos cenários de aprendizagem, diversificando as experiências formativas. Por fim, o PIBID enfatiza o aprofundamento teórico através de encontros regulares de estudo e planejamento, garantindo uma reflexão consistente sobre a prática e a articulação entre teoria e realidade escolar. Essas três dimensões integradas visam formar docentes reflexivos, criativos e aptos a atuarem em diversos contextos educacionais.

As experiências práticas bem-sucedidas e as reflexões sobre os desafios encontrados frequentemente se materializam em livros e capítulos de livros. Essas publicações disseminam metodologias inovadoras, relatos de experiências inspiradoras e análises aprofundadas sobre a realidade educacional, enriquecendo o debate pedagógico e oferecendo um material valioso para outros educadores e pesquisadores. Paralelamente, a produção de artigos científicos permite que os estudantes de iniciação à docência, em conjunto com seus supervisores e coordenadores, compartilhem os resultados de suas investigações e reflexões em periódicos especializados. Esses artigos contribuem para o avanço do conhecimento na área da formação docente e da educação básica, inserindo a experiência do PIBID/UFAL no cenário acadêmico nacional e internacional.

A vivência no PIBID também influencia significativamente a produção de monografias pelos licenciados. Imersos na prática, eles identificam questões relevantes e desenvolvem pesquisas aprofundadas sobre temas emergentes da sala de aula. Esses trabalhos não apenas

demonstram o amadurecimento acadêmico dos futuros professores, mas também constituem um acervo de conhecimento prático e teórico que permanece como legado para o curso de graduação. Essa riqueza de vivências e aprendizados se materializa, por exemplo, na obra *Diversidades de experiências no PIBID UFAL (2022-2024)*, um resumo valioso que ecoa as vozes e as descobertas dos estudantes de iniciação à docência. Ao explorarmos os capítulos dedicados à Educação Física, somos confrontados com a potência do PIBID em abordar temas cruciais para a formação integral dos estudantes. No Capítulo 3: Futebol Feminino e Esportes Paralímpicos no Âmbito Escolar, somos convidados a refletir sobre a inclusão e o desenvolvimento do futebol feminino e dos esportes paralímpicos no ambiente escolar. A análise das experiências ali compartilhadas demonstra o engajamento do PIBID em promover a diversidade e a equidade, desmistificando barreiras e abrindo caminhos para a participação de todos. Em sintonia com a urgência de promover hábitos saudáveis, o Capítulo 4 nos apresenta um relato sobre as ações desenvolvidas no contexto do abril verde, o mês dedicado ao combate ao sedentarismo. Essa experiência prática, narrada sob a ótica dos futuros docentes, ilustra o potencial do programa em conectar a teoria com a ação, mobilizando a comunidade escolar para a importância da atividade física e da saúde. O engajamento dos estudantes de iniciação à docência na implementação dessas ações demonstra a capacidade do PIBID em formar professores não apenas com conhecimento teórico, mas também com a sensibilidade e a proatividade necessárias para impactar positivamente a vida dos alunos. Além da obra citada anteriormente, uma contribuição recente e extremamente relevante para a área é o livro: *PIBID UFAL- Formação de professores e construção de saberes na contemporaneidade: vivências, práticas e aprendizagens*, que se configura como uma importante contribuição científica para a área, ao documentar e analisar as vivências e aprendizados adquiridos no programa. Assim, o PIBID UFAL, reafirma sua centralidade na formação de professores reflexivos, engajados e comprometidos com uma educação física inclusiva, diversa e promotora da saúde.

Paniago (2016) destaca que o programa provocou um impacto de grande significado na formação inicial, devido as possibilidades de aprendizagem na docência, incentivo e valorização das licenciaturas. Mesmo com tantos pontos fortes desde a sua elaboração até a sua prática, o PIBID enfrenta oscilações acerca de sua permanência entre governos negacionistas, devido aos cortes financeiros da educação, portanto, é fundamental averiguar de que forma o programa contribui para a formação em licenciatura. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo principal analisar os desencadeamentos do PIBID no processo formativo inicial dos discentes de Educação Física licenciatura da UFAL nos anos 2018 e 2019, descrevendo suas

contribuições para a formação inicial, investigando de que forma acontece, ressaltando a importância da união teoria e prática, reforçando a insuficiência dos estágios supervisionados durante a graduação, consequentemente defendendo a permanência do PIBID na universidade e incentivando próximos discentes a ingressarem no programa.

1.2 O PIBID e a influência sobre a jornada acadêmica

A jornada acadêmica nem sempre segue uma linha reta e definida. Em meu percurso pelo ensino superior, após uma transição de área e ao ingressar na licenciatura, confesso que existia uma certa incerteza sobre a minha identidade profissional e a real afinidade com a docência. A possibilidade de uma nova mudança de curso ainda se apresentava como uma consideração, um reflexo daquele sentimento de estar um tanto perdida em meio às novas disciplinas e perspectivas. Foi nesse contexto de questionamentos e busca por um caminho que o PIBID surgiu como uma luz. Encarei a oportunidade de participar do programa como uma chance de vivenciar a prática pedagógica de perto e encontrar um sentido mais concreto para minha escolha. O ingresso no PIBID representou muito mais do que a simples aplicação de teorias. A imersão na realidade da escola pública proporcionou um contato humano e profissional que transcendeu a relação entre teoria e prática. Comecei a construir laços significativos com os alunos, a fazer parte do cotidiano escolar, a vivenciar seus desafios e conquistas. Essa experiência transformadora despertou em mim uma paixão pela docência. O PIBID me permitiu enxergar a profissão não apenas como transmissão de conteúdo, mas como uma oportunidade de construir relações, de inspirar, de aprender continuamente e de fazer a diferença na vida das pessoas. Acredito que essa experiência não é isolada. Para muitos estudantes de licenciatura, especialmente aqueles que, assim como eu, chegam ao curso com dúvidas ou inseguranças, o PIBID pode representar uma oportunidade única de contato real com a profissão. Portanto, a minha escolha como tema do presente trabalho conclusão de curso não poderia ser outra, ressalto a imensa importância do PIBID não apenas em minha trajetória, mas como um programa essencial para a formação de futuros professores para que mais estudantes tenham a oportunidade de vivenciar essa experiência enriquecedora e colher os frutos de um programa tão valioso para a educação brasileira.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa apresentada utiliza o método qualitativo de caráter exploratório-descritivo, devido ao fato de ser um estudo que tenta entender os pontos de vistas e ideais dos estudantes

de iniciação à docência, investigando ações e os cenários envolvidos durante o processo, levando em consideração o que os entrevistados pensam a respeito do tema e possibilitando o aprofundamento “no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 2002, p.21), ou seja, sem uma representação numérica, pois o objetivo é explorar a experiência pessoal vivida pelo entrevistado de forma descritiva, a entrevista qualitativa valoriza a flexibilidade, a exploração profunda e a emergência de temas relevantes, como cita Manzini (2011).

A ferramenta utilizada para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Segundo Mondada (1997), entrevistas são técnicas de interação social de forma flexível, dinâmica e criativa que permitem aos pesquisadores a construção de maneira coletiva, do fenômeno analisado. Já a entrevista semiestruturada se caracteriza por questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. Para Manzini (2011), a entrevista semiestruturada caracteriza-se pela utilização de um roteiro de questões previamente definidas que servem como guia, complementado por questões que se relacionam com as circunstâncias relativas à entrevista. O roteiro de perguntas serve então como um norte e as respostas fluem de forma livre, já que não estão condicionadas a seguirem um modelo de alternativas, portanto, é fundamental que na criação do roteiro as principais perguntas sejam básicas, para assim alcançar o objetivo do estudo.

As entrevistas foram realizadas com discentes que participaram do PIBID nos anos 2018 e 2019. Após o recebimento do convite para participação no estudo, os estudantes de iniciação à docência definiram dia e horário para realização das entrevistas que ocorreram através da plataforma Microsoft Teams®, nos anos de 2021 e 2022. Todas as entrevistas foram gravadas em formato vídeos/mp4 e transcritas integralmente, para auxiliar na análise dos dados. Embora 18 estudantes de iniciação à docência tenham sido convidados para a etapa de entrevistas, a participação efetiva se restringiu a 10 discentes, evidenciando uma certa resistência e indisponibilidade por parte dos demais, sendo assim, participaram da entrevista semiestruturada 10 estudantes de iniciação à docência, sendo 07 do gênero masculino e 03 do gênero feminino, que participaram do programa entre 1º, 2º, 3º e 6º períodos do curso de licenciatura em educação física da UFAL.

Quanto à interpretação de dados, o estudo adota a análise de conteúdo defendida por Bardin (2011), que é entendida como um agrupamento de técnicas de “análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do

conteúdo das mensagens, indicadores que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção /recepção destas mensagens” (BARDIN, 2004, p.41).

A técnica de análise de conteúdo defendida por Bardin (2011), é estruturada em três passos: 1) Pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados. Após a pré-análise, parte inicial que consiste na organização da análise de conteúdo, surge a fase de exploração do material, onde há uma categorização no estudo. Nesta fase ocorre um agrupamento de unidades de registro. Uma unidade de registro significa uma unidade a se codificar, podendo esta ser um tema, uma palavra ou uma frase (BARDIN, 2011). Desta forma, pode-se criar categorias que levaram em consideração as unidades de registros, com temáticas e falas norteadoras da pesquisa. É importante ressaltar que, dentro da análise de conteúdo, as categorias podem ser definidas com *a priori* e *a posteriori* (BARDIN, 2011). No presente estudo foi adotada a categoria *a posteriori*, onde há uma construção em torno de um resultado.

De acordo com Bardin (2011), a última fase de sua técnica, diz respeito ao tratamento de resultados, momento este designado a interpretação e reflexão. Uma etapa de “operação lógica, pelo qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras” (BARDIN, 2010). Momento de trazer resultados para os objetivos propostos, analisando as contribuições por meio dos instrumentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da representação dos estudantes de iniciação à docência, que aceitaram participar do estudo e responderam a entrevista, houve a criação de categorias *a posteriori*, agrupando discussões que surgiram mediante as perguntas da entrevista. Sendo assim, temos: Experiência profissional anterior ao PIBID; o PIBID e a percepção de docência; o PIBID e a jornada acadêmica; e o exercício da profissão e a formação continuada. O resultado do presente trabalho será apresentado no formato dessas subdivisões.

3.1 Experiência profissional anterior ao PIBID

O PIBID é uma iniciativa do governo federal para estimular a docência, contribuindo para a formação inicial, estimulando a formação continuada de antigos professores atuantes no ensino público e melhorando a qualidade da educação básica no Brasil. A partir de uma seleção feita na universidade, os estudantes de iniciação à docência são distribuídos entre as escolas designadas, passando a frequentá-las durante as aulas da disciplina com o objetivo de auxiliar e planejar aulas juntamente com o professor efetivo, ambos são coordenados por um docente da universidade que estabelece o vínculo da mesma com a escola.

A formação de profissionais da educação é bastante discutida entre autores, Zeichner (2010) aponta que existe um aspecto problemático na formação inicial de professores, uma falta de conexão, que se trata do distanciamento das instituições formadoras e da educação básica, este motivo tem levado a busca de parcerias entre as instituições e as escolas, no sentido de aproximação do campo de atuação. Levando em consideração as experiências práticas limitantes e este distanciamento, o programa surge como terceiro espaço, cujo conceito na formação proposto por Zeichner (2010), se trata exatamente da união entre as instituições formadoras (universidades) e as escolas com intuito de se reunir e trocar conhecimentos entre alunos em formação e professores atuantes na área, com o intuito de ampliar o olhar e a sapiência de futuros professores.

Quando perguntados sobre as experiências no campo de atuação antes do ingresso no PIBID, os estudantes de iniciação à docência relatam que:

Tive na matéria de jogos e brincadeiras que eu cheguei a dar 1 aula antes, mas só foi 1 aula. A experiência foi complicada, não tinha noção, não sabia o que estava fazendo, é mais para matar a vontade do que dar aula. (Estudante 1, ingressou no programa quando cursava o 2º período do curso de licenciatura)

Não teve né? No 1º período é mais anatomia, organização do trabalho acadêmico, essas coisas, não tive contato com escola. (Estudante 2, ingressou no programa no 2º período do curso de licenciatura)

Não, assim que eu entrei, que eu ingressei na faculdade, o primeiro contato que eu tive com a escola foi no PIBID. (Estudante 3, ingressou no programa no 1º período do curso de licenciatura)

Com escola? Tive na aula de jogos e brincadeiras, eu achei positiva a experiência, mas achei pouco tempo né? A gente só teve duas aulas, que a gente participou de forma ativa e não foi muito tempo, foi bem rapidinho. (Estudante 4, ingressou no programa no 2º período do curso de licenciatura)

Portanto, é preciso dizer que o programa pode antecipar ações como: planejamentos, execuções e estabelecimento de vínculos ligados à comunidade escolar. Ações que, muitas vezes, são insuficientes dentro das disciplinas da graduação, levando em consideração os poucos espaços de tempo destinados à experimentação prática, o que torna o programa, muitas das vezes, o primeiro contato do futuro professor com a escola na prática.

O PIBID tem como proposta inserir licenciandos na rotina escolar quase que diariamente, isso faz com que os mesmos se sintam professores, desta forma, exercem reflexão sobre a escola, sobre a graduação, sobre o saber o fazer e consequentemente sobre o papel que exercem no ambiente escolar (LOPES; TOMAZETTI, 2013). Essa aproximação, oportuniza uma troca de experiências dos estudantes de iniciação à docência com os professores

preceptores e supervisores, diminuindo a distância entre escola e universidade, incentivando a pesquisa, essa parceria gera conhecimento mútuo.

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2002, p. 32).

3.2 O PIBID e a percepção de docência

O contato direto com a escola é o momento de entender e colocar em prática o que foi estudado nas disciplinas durante a graduação, neste sentido toda e qualquer experiência agrega de forma significativa na construção do profissional, na compreensão e reflexão da sua atuação. São nessas experiências, dentro da escola, que o discente irá validar, negar, desenvolver e consolidar as teorias aprendidas durante a graduação, transformando os saberes teóricos em experiências no ambiente escolar (SILVA, 2009).

Quando indagados se houve mudança na percepção de docência, após a participação do programa os estudantes de iniciação à docência relataram que:

[...] Eu sabia um pouco né? Das dificuldades do professor, mas quando você entra em campo a realidade é mais presente, como eu falei dessa escola mesmo, eu nunca imaginei que teria esse espaço pra educação física e também a falta de materiais né? As dificuldades mesmo do professor no dia a dia. (Estudante 1, ingressou no programa quando cursava o 2º período do curso de licenciatura)

[...] Foi abrindo a visão sobre educação, sobre como é trabalhar na escola, como é esse contato com os alunos, foi o maior foco no PIBID. (Estudante 3, ingressou no programa no 1º período do curso de licenciatura)

Se tratando de licenciatura, é impossível dissociar o saber do fazer, além de que, durante a experiência do convívio na escola, alunos e professores também estabelecem relações e adquirem aprendizados que vão muito além do conhecimento teórico.

Aprenda a aprender, aprenda a fazer, aprenda a ser, aprenda a ensinar e a conviver, num sentido mais amplo que a formação do profissional em educação envolva saberes englobando conhecimentos, as competências, as habilidades, e as atitudes (saber, saber-fazer e saber-ser). (DELKER; RAITER; MONTAGNDI, 2010, p.4).

A união da teoria e prática, traz, além do exercício da experimentação, o estabelecimento de relações pessoais e aproximação com os acontecimentos comuns do cotidiano escolar, alegrias, tristezas, conquistas e desafios, aspectos que não são aprendidos nas disciplinas de graduação, mas no convívio com indivíduos de origens e realidades diferentes, o envolvimento cria laços e o professor acaba, muitas vezes, adotando um papel de cuidador, se atentando a questões que vão além do ensino. Os estudantes de iniciação à docência entrevistados comentam que:

Antes eu achava que era mais fácil dar aula, que era mais automático, mais simples e depois eu percebi que não era, tem fatores que estão fora do seu controle, por exemplo o aluno não comeu no dia, tá lá só pra comer, vai pra escola pra comer, você não tem muito o que fazer, está nervoso, tá atrapalhando sua aula e você só acha que ele tá com porre e ele tá com fome, por exemplo, isso são coisas que você pega com a vivência da escola. (Estudante 1, ingressou no programa quando cursava o 2º período do curso de licenciatura)

[...] A gente via muita coisa, muito menino passando fome e isso meio que, muda nossa visão em relação à nossa prática. Ampliou, com certeza, principalmente na questão da metodologia e didática, saber lidar com situações adversas, saber que a gente planeja uma aula, mas na hora as vezes não sai da forma como a gente quer, aí tem que ali improvisar, então isso ajudou bastante naquilo que eu faço hoje, já como professor (Estudante 2, ingressou no programa no 2º período do curso de licenciatura)

De acordo com Feldmann (2009), as pessoas se tornam educadores quando se educam uns com os outros, quando relacionam sua existência com a existência do outro em um projeto coletivo de construção humana que envolve apropriação, mediação e transformação do conhecimento.

3.3 O PIBID e a jornada acadêmica

Segundo Tardif (2008), ainda no papel de aluno, o futuro professor constrói suas características profissionais de acordo com a sua individualidade, cultura e as experiências adquiridas durante o processo de formação inicial, portanto, a prática da docência durante a graduação é essencial para tomadas de decisões sobre o futuro como professor, sendo um divisor de águas na carreira, como comenta o estudante de iniciação à docência:

Eu vejo o PIBID como grande divisor de água, eu entrei na faculdade com um pensamento e ‘tô’ saindo com outro. Amadureci bastante, melhorou a questão da minha didática do meu vocabulário, da minha forma de se expressar e eu perdi um pouco da timidez que eu tinha. (Estudante 4, ingressou no programa no 1º período do curso de licenciatura)

Portanto, é o momento em que o aluno começa a construir sua personalidade e estimular a sua criatividade diante dos desafios, imprevistos e dificuldades que acontecem dentro da atmosfera escolar. Essa experimentação contribui ainda, para o desenvolvimento de uma boa oratória, de domínio necessário diante das turmas e também colabora com o acesso às questões relacionadas ao Projeto político pedagógico (PPP), plantões pedagógicos, rodas de conversa e aproximação aos documentos norteadores que farão parte da rotina de um professor.

Sendo assim, nos estágios, os futuros professores aumentam o repertório de experiências em lidar com situações das mais variadas, conhecimentos técnicos, práticos, teóricos e atitudes, trazendo segurança e adaptabilidade para lidar com atribuições do cotidiano escolar ou até durante a jornada acadêmica, auxiliando nas próprias disciplinas de graduação. Quando questionados se O PIBID teve influência durante sua vida acadêmica? Os estudantes de iniciação à docência responderam que:

Totalmente! Antes de entrar eu não tinha noção de aula de nada, depois que eu entrei e comecei a fazer plano de aula, comecei a dar aula tanto de dança, quanto de ginástica, dar aula de esporte, dar aula de tudo que tem que dar, isso cria um repertório gigantesco e hoje se me botar pra dar aula de qualquer coisa, eu dou aula de qualquer coisa pra qualquer pessoa. (Estudante 1, ingressou no programa quando cursava o 2º período do curso de licenciatura)

Teve, o começo foi no PIBID, por começar no primeiro período praticamente, como tinha outras matérias tipo estágio, aplicação de alguma prática com os alunos tudo que eu sabia era por causa do PIBID, tudo quem me ajudou foi o PIBID toda essa carga. (Estudante 3, ingressou no programa no 1º período do curso de licenciatura)

Sim, com certeza eu acho que esses programas que antecedem a iniciação à docência oferecem um maior tempo nas etapas de observação e regência, quando a gente está no estágio a diferença é muito grande, nos estágios obrigatórios os professores diminuem muito a prática pra gente e se preocupam muito com a questão teórica eu acho que deveria ter algo igual o programa, que a gente trabalhasse a teórica e a regência ao mesmo tempo porque conforme as dificuldades que apareciam, que aparecem no dia a dia é melhor né pra você entender né? E tentar criar as possibilidades dos problemas. As vezes a gente fica só com três semanas de estágio, não tem nem lógica. (Estudante 5, ingressou no programa no 6º período do curso de licenciatura)

O programa ofertado, tem como objetivo oferecer ao futuro professor questões dentro do ambiente profissional dando tempo necessário para refletir e solucionar problemas que envolvem o ensino e a prática, segundo Garcia (1999), experiências podem proporcionar aprendizagem e desenvolvimento de competências, conhecimento, disposições que admitirão segurança ao aluno de graduação intervir no currículo e no ensino, afim de melhorar a educação.

[...] o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola etc. Por isso é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente. (TARDIF, 2008, p. 11).

As experiências adquiridas a partir das circunstâncias e do contato direto com os alunos e a comunidade escolar são necessárias para a construção da identidade e da didática que cada futuro professor irá adotar, sendo assim uma amostra do que virá pela frente. Essas experiências também contribuem com as disciplinas que surgem durante a graduação, de uma certa forma, o aluno precisa antecipar alguns conhecimentos teóricos e práticos, ampliando ainda mais seu repertório, trazendo maior adaptabilidade e consciência de como o ensino é feito, planejado e avaliado.

3.4 O exercício da profissão e a formação continuada

A reflexão sobre a prática é fundamental na formação do professor, durante os estágios, os futuros profissionais pensam e repensam acerca de suas práticas, dos conteúdos e de como proceder com os alunos, refletindo sobre o que precisa ser feito em cada situação (IMBERNÓN, 2011). Quando indagados sobre se sentem preparados para o exercício da profissão, os estudantes de iniciação à docência relatam que:

Sim, eu consigo dar aula de qualquer coisa, para qualquer pessoa, qualquer horário e idade. (Estudante 1, ingressou no programa quando cursava o 2º período do curso de licenciatura)

Sim, eu me sinto preparada, mas ninguém tá preparado 100%, eu me sinto com coragem de ir com algum aprendizado já adquirido do PIBID [...]. (Estudante 2, ingressou no programa no 2º período do curso de licenciatura)

Sinto, quer dizer, é sinto, sinto. As vezes bate insegurança, você não sabe lidar com certas situações, mas você vai aprendendo com o dia a dia, mas em relação a me sentir seguro mesmo assim, pra entrar em uma sala de aula e dar uma aula, eu me sinto. (Estudante 3, ingressou no programa no 1º período do curso de licenciatura)

Aí é que tá, mesmo com todo repertório e todas as experiências do PIBID, eu acredito que a minha aptidão não é pra dar aula na licenciatura, mas como eu já estou terminando o curso, eu preciso continuar mesmo, melhor terminar o curso e depois conseguir o reingresso pra educação física bacharelado do que deixar no meio do caminho, mas eu descobri no PIBID que minha aptidão, meu gás para trabalhar não é com sala de aula. (Estudante 5, ingressou no programa no 6º período do curso de licenciatura)

O presente estudo também mostra que a aproximação do aluno discente com a prática é muito importante para a tomada de decisão referente ao futuro profissional, as experiências e o contato direto com toda atmosfera escolar poderão definir se o aluno exercerá ou não a profissão, os entrevistados também cometam que:

Quando eu iniciei na faculdade eu falava que não queria fazer licenciatura, eu não imaginava sendo professor, me imaginava na academia, quando eu comecei na faculdade eu já estava pensando no reingresso, porém eu acabei me identificando com a graduação, vi como uma grande oportunidade de conhecimento, questão de você treinar com o público, eu acho que se não fosse pela licenciatura, se não fosse pelo PIBID eu não saberia hoje em dia lidar com o público, lidar com uma demanda grande. (Estudante 4, ingressou no programa no 1º período do curso de licenciatura)

Sim, não penso. Se for em relação à docência a nível superior ainda penso sim, mestrado, especialização, doutorado, voltado para o bacharelado. (Estudante 5 ingressou no programa no 6º período do curso de licenciatura)

No começo eu não pensava tanto em ser professor, mudou com a entrada no PIBID. (Estudante 6, ingressou no programa no 3º período do curso de licenciatura)

Para mim na verdade confirmou, porque eu já gostava de educação física, no início não pretendia fazer licenciatura, queria o bacharelado, mas assim eu me apaixonei eu acho que o público dos alunos a gente vê a inocência que os adultos não te, é satisfatório dar regência aos alunos quando a gente vê aquela inocência e empolgação principalmente nas aulas de educação física. Sim pretendo fazer pós, mestrado e o bacharelado. (Estudante 7, ingressou no programa no 4º período do curso de licenciatura)

Sendo assim, a partir dessa experimentação, os estudantes de iniciação à docência, puderam refletir sobre a prática e sobre si mesmo, descobrindo “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador” (PASSERINI, 2007), enxergando as possibilidades de atuação dentro e fora do curso de licenciatura.

Esse processo de ampliação do conhecimento e de reflexão sobre a prática, é importante também para que o professor compreenda a relevância da sua função, “O professor precisa ser um aprendiz ativo e cético na sala de aula, que convida os alunos a serem curiosos e críticos... e criativos” (FREIRE, 2007).

Além disto, a formação continuada é de grande significado para que esse profissional siga com autonomia em sua função, segundo Enguita (1989), a qualidade do trabalho do professor e o nível de autonomia eu ele exerce estão intrinsicamente ligados à sua qualificação e à sua capacidade de gerenciar o dia a dia da sala de aula de forma eficaz. Um professor bem preparado se sente mais seguro para inovar, adaptar e tomar decisões que beneficiem o processo de ensino-aprendizagem, exercendo assim maior controle sobre seu trabalho. Indagados sobre

formação continuada, ainda como estudantes os estudantes de iniciação à docência responderam:

[...] O PIBID, juntamente com a residência, que no caso é a continuidade né? Me abriram, ascenderam uma luzinha, giraram uma chavezinha na cabeça com relação a isso de uma busca mais aprofundada seja uma continuação, seja um mestrado seja quem sabe até um doutorado. (Estudante 4, ingressou no programa no 1º período do curso de licenciatura)

No começo eu não pensava tanto em ser professor, mudou com a entrada no PIBID, eu penso sim, pensei em fazer algumas, estudos continuados né? Alguma coisa relacionada para a escola também, e é graças ao PIBID. (Estudante 6, ingressou no programa no 3º período do curso de licenciatura)

Sim pretendo fazer pós, mestrado e o bacharelado. (Estudante 7, ingressou no programa no 4º período do curso de licenciatura)

[...] A formação continuada, eu acredito que vai ser algo que vai contribuir mais ainda para minha profissão. (Estudante 8, ingressou no programa no 2º período do curso de licenciatura)

Participando do PIBID, os estudantes de iniciação à docência percebem a importância de dar continuidade aos estudos e pesquisas, como forma de crescimento, aprimoramento e atualização, sendo assim é constatado que “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. (NÓVOA, 2003, p.23).

Não se pode esquecer que além de um ambiente de construção do conhecimento, a escola também aproxima e estreita laços. Segundo Aquino (1996), a relação professor-aluno tem uma força significativa e produz variados resultados nos indivíduos. Sendo assim é muito importante que se tenha uma relação positiva, acarretando no aumento do aprendizado e em uma boa convivência, permitindo assim a construção de boas relações e fortalecendo as bases morais e críticas, não deixando sua concentração voltada apenas para o conteúdo a ser dado (MÜLLER, 2002).

A escola é um ambiente que reúne muitas histórias de vida e o professor muitas vezes se torna um grande amigo que ensina, motiva e acolhe, portanto, é imprescindível estabelecer reações de confiança e respeito entre todos os envolvidos. "Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana" (JUNG, 1991, p. 5).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial, consiste em um longo processo de preparação e ampliação de saberes. É também objeto de discussões entre autores que buscam entender e solucionar inúmeras questões que envolvem a graduação, principalmente nas insuficiências das experimentações práticas durante os cursos de licenciatura. É impossível dissociar a teoria da prática, também não é possível a realização da prática sem o desenvolvimento das relações interpessoais, portanto, não é possível tronar-se professor sem dar aula, sem conviver, sem errar, sem aprender.

Diante do apresentado, é perceptível as inúmeras contribuições do PIBID na construção do profissional, no olhar e na desenvoltura do estudante durante a graduação. Levando em consideração pontos como: a antecipação de conteúdo, documentos e de experiências que serão fundamentais para a desenvoltura do licenciando durante as disciplinas da faculdade, pois, como relatado, muitas vezes o programa foi o primeiro contato com a prática.

A troca com a comunidade escolar, o estabelecimento das relações com os alunos, conhecer suas necessidades e deficiências, o uso de metodologias, os erros e acertos são fundamentais para o sentimento de segurança do futuro docente em estar à frente do seu objeto de estudo. Isso contribui de maneira significativa para a formação da sua identidade como profissional e na capacidade de lidar com as mais adversas situações, se sentindo então, preparado para o exercício da profissão.

O PIBID também tem papel de grande importância na constatação do seguimento ou não da carreira, para alguns, mencionado como divisor de águas, reforçando a escolha profissional e para outros, uma experiência que foi fundamental para entender que não seria a melhor opção profissional a seguir.

A partir da constatação das inúmeras contribuições do programa, é preciso continuar incentivando a realização do PIBID para que mais alunos possam obter benefícios deste terceiro espaço de tempo, com o intuito de investir em alternativas para uma educação superior de qualidade.

O presente estudo encontrou algumas limitações no decorrer do percurso, como por exemplo, a disponibilidade dos entrevistados, a pandemia do COVID-19, greves e paralizações referentes à Universidade Federal de Alagoas. O trabalho realizado, é apenas uma pequena amostra das contribuições do programa na vida dos universitários entrevistados, é preciso realizar mais pesquisas e trabalhos nesta área, investigando como a comunidade escolar, alunos e professores, enxergam a participação dos estagiários nos programas extensionistas, quais

contribuições e consequências, o vínculo com os discentes e a presença da universidade pode levar para a escola.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. F. **Os professores da escola de educação básica e suas contribuições dos docentes de iniciação à docência na área de Química**. 2013.161f. (Tese de doutorado). Universidade Federal de São Carlos. São Paulo.
- ANDRE, M. Espaços alternativos de formação docente. In: J JUNIOR, C. A. S. *et al* **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Unesp, p. 97-118, 2015.
- AQUINO, J. G. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, p.41, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARREIRO, I. M. de F; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionados na formação de professores**. 1 ed. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRAGA JÚNIOR, A.X.; BEZERRA, A. A.; NASCIMENTO, E. M.; MENDES, C. R.; MOTA, M. D. A. de (Org). **PIBID e UFAL- Formação de professores em construção de saberes na contemporaneidade: Vivências práticas e aprendizagem**. Curitiba: SRV, 2024.
- CARDOZO, L. P; PINTO, M. G. **O estágio curricular supervisionado e a formação docente**. Disponível em: https://www2.ufpel.edu.br/cic/2010/cd/pdf/CH/CH_00759.pdf. Acesso em: 01 de junho. 2023.
- DELKER, S. A.; RAITER, G.; MONTAGNDI, D. A formação do profissional da Educação Física: algumas perspectivas. **Anais do V Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte**. Uivali. Itajaí/SC, setembro de 2010.
- ENGUITA, M. F. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FELDMANN, M.G. **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 30º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Estudos em avaliação educacional**. 25, n. 57, p. 24-54, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/ea255720142823> . Acesso em: 8 jun. 2023.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

LOPES, A. R. L. V; TOMAZETTI, E. M. (Orgs.). **PIBID-UFSM: experiências e aprendizagens**. São Leopoldo: Oikos, 2013.

JUNG, Carl Gustav. **Obras Completas. Volume VII. Estudos sobre a psicologia analítica**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MANZINI, E.J. **A Inclusão: Concepções e práticas**, in: M. C.M Marques e M.A MANZINI (Orgs.) **A entrevista qualitativa em pesquisa** (pp. 11-25). EDUEM, São Paulo, 2011.

MEC. **PIBID APRESENTAÇÃO**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid> .Acesso em 20 de julho de 2023.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, p.21,2002.

MONDADA, L. **A entrevista como acontecimento interacional: abordagem linguística e interacional**. RUA, Campinas, v. 3, n. 1, p. 59-86, 1997. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8640619>. Acesso em: 29 jul. 2023.

MOREIRA, Marcos dos Santos; MOTTA, Maria Daniele Araújo; BRAGA JÚNIOR, Amaro Xavier (Org.). **Diversidade de experiência no PIBID UFAL 2022-2024**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

MÜLLER, L. S. A. interação professor – aluno no processo educativo. **INTEGRAÇÃO: Ensino-pesquisa-extensão**, Ano VIII, no 31, p. 276-280, novembro/2002.

NÓVOA, A. (Org.). **Cúmplices ou reféns?** Nova Escola, São Paulo, n. 162, p. 14-15, abr./maio 2003.

PANIAGO, R. **Contribuições do programa institucional de bolsa de iniciação para a aprendizagem da docência profissional**. 2016. 367f. (Tese de doutorado). Universidade do Minho, Portugal.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M S L. **Estágio e docência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, G. S; BARROS, G. R. O.; NUNES, M. A. A. Relato das experiências vivenciadas a partir do estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. I Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca. **VII Seminário de Estágio, Perspectiva Atuais dos Profissionais da Educação: desafios e possibilidades**. Arapiraca/AL, 2015.

SILVA, M. **Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Iniciação à docência- PIBID. Disponível em: <<https://ufal.br/estudante/graduacao/programas/iniciacao-a-docencia-pibid/sobre-o-programa-1>> Acesso em: 02 de Abril de 2025.

WELTER, J.; SAWITZKI, R L. **As implicações do subprojeto cultura esportiva na escola – PIBID/EDF para a formação inicial em educação física**. Motrivivência, 26(43), 262-276,2014.

ZEICHNER, K. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades**. Educação, 35(3), 479-504, 2010.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Em qual período você está matriculado? E em qual período ingressou no PIBID?
2. Por quanto tempo você está ou esteve atuando no PIBID? Defina o período em anos/meses.
3. Você teve alguma experiência com o campo de atuação (escola) antes de ingressar no PIBID? Se sim, como foi essa experiência?
4. Você participa ou participou de outros programas ou atividades voltadas à docência após ingressar no PIBID?
5. Como acontecia sua atuação enquanto participante do PIBID?
6. Houve mudança da sua visão de docência com a participação no programa? Se sim, quais? As experiências vivenciadas no projeto ampliaram seu repertório para atuar em sala de aula?
7. O PIBID teve ou tem influência em sua vida acadêmica? Se sim, de que forma? Se não, por qual motivo acha que não influenciou?
8. O PIBID contribuiu ou tem contribuído para sua formação inicial em Educação Física? Se sim, de que forma? Se não, por qual motivo acha que não contribuiu?
9. Você se sente preparado para exercer a profissão?
10. O PIBID teve influência no direcionamento de seu futuro profissional? Você pensa em ser professor? Pensa em buscar formações continuadas (especialização, mestrado, doutorado, etc)?